

Título: A estimulação psicomotora como coadjuvante do tratamento fisioterápico para aquisição de habilidades motoras em criança com Síndrome de Down

Autor(es) Maria Viviane Silva dos Santos; Elaine da Silva Nunes; Fernada Rocha de Oliveira Soares; Cláudia Henrique da Costa; Aline Alves Bastos*

E-mail para contato: alyne.bastos@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Síndrome de Down; Estímulo Psicomotor; Fisioterapia

RESUMO

A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética autossômica, onde ocorre alteração do processo de divisão celular, normalmente no par cromossômico de número 21, resultando na trissomia do cromossomo 21, totalizando no indivíduo 47 cromossomos. A criança com Síndrome de Down apresenta atraso na aquisição das habilidades motoras que pode ser minimizado com a intervenção fisioterápica adequada. Objetivo: A partir do exposto, o objetivo da presente pesquisa foi verificar as modificações no perfil motor de uma lactente de um ano de idade com Síndrome de Down submetida à estimulação psicomotora. Metodologia: A pesquisa caracterizada como descritiva com tipologia estudo de caso, teve como amostra uma lactente (com um ano de idade). Para realização do estudo foram realizadas duas avaliações (inicial e final, ambas compostas por exame físico e funcional) para seleção dos procedimentos que compuseram o tratamento fisioterápico, o mesmo teve a duração de 12 meses com frequência de duas vezes por semana nos primeiros seis meses e três vezes por semana no semestre seguinte, com duração de 50 minutos por sessão. Na avaliação inicial observou-se que a criança era ativa, possuía adequada interação com o meio, acompanhamento visual e manipulativo de objetos da periferia à linha média corporal e além da linha média perfazendo 180°, controle de tronco sentada, troca postural de decúbito dorsal para decúbitos lateral direito e esquerdo, reações de verticalização fisiologicamente esperados para a idade de um ano, reações de equilíbrio e proteção anterior e lateral e projeção anterior do tronco quando posicionada em ortostatismo. A conduta proposta foi realizada de forma lúdica baseada no desenvolvimento motor normal, com uso de tatame, colchão de espuma, rolo, bolas, triângulos de espuma, barra de Ling, escada de canto (plataforma com escada e rampa em madeira) e brinquedos educativos. Foram feitas estimulações para rolar de decúbito dorsal para ventral e vice-versa, engatinhar cruzado, postura ortostática com apoios e sem apoio, marcha lateral com apoio anterior, marcha normal com apoio e sem apoio em terreno plano, terreno instável (colchão de espuma), subida e descida de escada e rampa). Tais fases foram realizadas de forma progressiva de acordo com o desenvolvimento da lactente. Ao final deste período observou-se alcance de objetos quando solicitado e controle de tronco na postura ortostática, realização de trocas posturais até a postura ortostática, marcha independente e corrida sem projeção de tronco. Com isso é possível dizer que a estimulação psicomotora teve efeitos positivos na tentativa de equiparação de idade motora e idade cronológica nesta criança com Síndrome de Down.